



PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Senhoras e senhores,

- CARTÕES -

Autoridades dos Poderes da República,

**Representantes Dos Tribunais De Contas, Governador
Do Estado, Desembargadores, Procuradores,
Senadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais,
Secretários De Estado, Prefeitos, Vice-Prefeitos,
Secretários Municipais, Presidentes Das Câmaras De
Vereadores, Vereadores, Conselhos Regionais,
Autarquias, Federações, Fundações, Cooperados,
Palestrantes, Pesquisadores, Especialistas,
Associações, Servidores, Servidoras e Convidados**



É com profundo compromisso público que iniciamos esse encontro com representantes de três continentes — América do Sul, Europa e África — em um mesmo espaço de diálogo.

Essa diversidade geográfica amplia o alcance deste congresso e evidencia a responsabilidade global com o aperfeiçoamento da gestão pública e a consolidação de sistemas de controle realmente efetivos.

Este momento não é apenas o início de um evento, é a abertura de um ambiente de cooperação, de troca de conhecimento e de construção conjunta de soluções para desafios que, cada vez mais, ultrapassam fronteiras.



Cada experiência aqui presente, cada olhar e cada trajetória fortalece a capacidade coletiva de compreender problemas complexos e, sobretudo, de produzir respostas compatíveis com as necessidades da sociedade.

É nesse espírito, orientado por missão pública e visão de futuro, que damos as boas-vindas a todas as pessoas que participam deste Congresso Internacional dos Tribunais de Contas.

Senhoras e senhores,

Permitam-me, agora, voltar o olhar para o Tribunal de Contas de Santa Catarina, que celebra setenta anos de história.

Esse marco merece lugar destacado no caminho que percorremos até aqui.



Ao longo de sete décadas, o TCE/SC aprimorou sua atuação, ampliou sua visão de controle e consolidou uma identidade que combina rigor na fiscalização com capacidade de diálogo e orientação aos gestores públicos, sempre com foco no aprimoramento da governança e da gestão, de forma preventiva e concomitante.

Essa trajetória se renova com o Planejamento Estratégico, que expressa com clareza o propósito que nos move:

“Controlar a gestão pública, visando à melhoria dos serviços prestados às pessoas”.



O Tribunal da Governança Pública catarinense nos acompanha uma ambição institucional: sermos reconhecidos até 2030 como o Tribunal da Governança Pública catarinense — capaz de contribuir de forma estruturante para políticas públicas melhor planejadas, executadas e entregues.

Avancemos para um tema essencial: a democracia e a força dos poderes constituidos e órgãos de controle.

Vivemos em um Estado Democrático de Direito que depende da harmonia entre os Poderes e da robustez das instituições que o sustentam.

Democracias fortes dependem de um Legislativo representativo, um Judiciário independente, um Executivo comprometido com a responsabilidade pública e de um sistema de controle externo técnico, estável e autônomo.



É justamente nesse ponto que a lição de Rui Barbosa ganha atualidade extraordinária.

“A liberdade não é um luxo dos tempos de bonança; é, sobretudo, o maior elemento de estabilidade das instituições”.

Essa frase resume algo fundamental: instituições livres, fortes e consistentes são pilares da democracia, não acessórios.

Nesse contexto, os Tribunais de Contas e Ministério Público ocupam um lugar decisivo. Sua independência funcional e autonomia não são privilégios corporativos; são garantias da sociedade.

ao mecanismos que asseguram que o uso dos recursos públicos seja fiscalizado com rigor e imparcialidade.

Nosso encontro também se conecta a movimentos internacionais recentes. Em que foram reafirmadas prioridades que orientam os Tribunais de Contas na promoção de auditorias eficientes, integridade, transparência e cooperação.

Essas diretrizes se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que representam um compromisso global com desenvolvimento inclusivo, equidade, proteção ambiental e fortalecimento institucional.

Os Tribunais de Contas têm responsabilidade direta nesse processo: avaliar políticas públicas, acompanhar metas,



calizar ações governamentais e produzir informações que permitam transformar compromissos em avanços reais na vida das pessoas.

É o controle em favor da cidadania que guia cada passo do nosso trabalho. Ele reforça a democracia, protege o patrimônio público e fortalece a confiança da sociedade no controle externo.

Agradeço a presença de todos, e desejo que estes dias sejam de debates intensos, de novas conexões e de resultados que reverberem muito além deste auditório.



Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina
Gabinete da Presidência

com esse espírito, com entusiasmo e confiança, que
desejo! Sejam todos bem vindos ao 4º Congresso
internacional dos Tribunais de Contas!

Muito obrigado .